



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAIBA**  
**CAMPUS I**  
**CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE**  
**DEPARTAMENTO DE BIOLOGIA**  
**CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS**

**DANIELE MARIA CARDOSO MELO**

**EDUCAÇÃO PARA ALUNOS COM NECESSIDADES ESPECIAIS: realidade de uma  
escola municipal de Ingá – PB**

**CAMPINA GRANDE**

**2019**

DANIELE MARIA CARDOSO MELO

**EDUCAÇÃO PARA ALUNOS COM NECESSIDADES ESPECIAIS: realidade de uma  
escola municipal de Ingá – PB.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao  
Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas  
da Universidade Estadual da Paraíba, em  
cumprimento às exigências para obtenção do  
grau de Licenciado em Ciências Biológicas.

Orientadora: Cibelle Flavia Farias Neves

**CAMPINA GRANDE**

**2019**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

M528e Melo, Daniele Maria Cardoso.  
Educação para alunos com necessidades especiais [manuscrito] : realidade de uma Escola Municipal de Ingá-PB / Daniele Maria Cardoso Melo. - 2019.  
29 p.  
Digitado.  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Biológicas) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde , 2019.  
"Orientação : Profa. Dra. Cibelle Flavia Farias Neves ,  
Coordenação de Curso de Biologia - CCBS."  
1. Educação inclusiva. 2. Formação docente. 3. Pessoas com deficiência. I. Título

21. ed. CDD 370.115

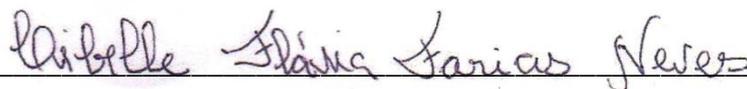
DANIELE MARIA CARDOSO MELO

EDUCAÇÃO PARA ALUNOS COM NECESSIDADES ESPECIAIS: realidade de uma escola municipal de Ingá – PB.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento às exigências para obtenção do grau de Licenciado em Ciências Biológicas.

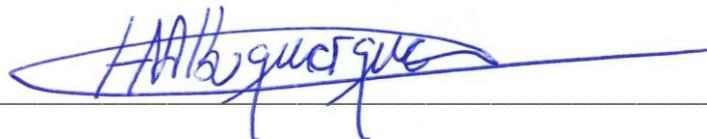
Aprovada em: 14/08/2019

**BANCA EXAMINADORA**



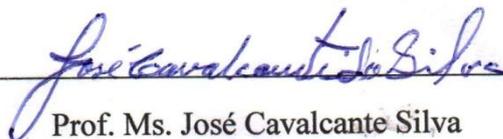
**Profa. Cibelle Flávia Farias Neves (Orientadora)**

**Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)**



**Prof. Dr. Helder Neves de Albuquerque**

**PPGRN/CTRN/UFCG**



**Prof. Ms. José Cavalcante Silva**

**DB/CCBS/UEPB**

Aos meus pais, pela dedicação, e por sempre acreditarem na minha capacidade de vencer qualquer desafio. São eles meus maiores incentivadores. Ao meu esposo, que sempre esteve presente, DEDICO.

## **AGRADECIMENTOS**

A professora Cibelle Flavia Farias Neves pela paciência, amizade e dedicação ao longo da minha jornada em estágios e na orientação do meu trabalho.

Aos meus pais por acreditarem que eu conquistaria mais esta tão sonhada realização.

Ao meu esposo, por todo apoio e amor dedicados a mim quando eu mais precisei.

A minha irmã Wanessa que me incentiva e acredita sempre em minha capacidade de vencer.

Aos professores do curso de graduação Cibelle Flavia, Bruno Guedes, Shirley, José Cavalcante e aos demais que contribuíram com a evolução do meu conhecimento durante o curso.

Aos colegas de curso pelas experiências compartilhadas e pelo companheirismo no dia a dia, que faziam das nossas noites mais agradáveis.

*“Não é no silêncio que os homens se fazem, mas na palavra, no trabalho, na sua ação – reflexão” (Paulo Freire).*

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1	Perfil profissional dos professores que atuam na educação de crianças com necessidades especiais no município de Ingá, PB _____	19
Quadro 2	Principais dificuldades enfrentadas pelos professores em sala de aula para lidar com alunos portadores de necessidades especiais no município de Ingá, PB _____	20
Quadro 3	Resposta dos professores do município de Ingá – PB sobre seu entendimento acerca da educação inclusiva _____	21
Quadro 4	Resposta dos docentes sobre as condições necessárias para a efetivação da educação inclusiva em escola do município de Ingá, PB _____	22
Quadro 5	Resposta dos professores sobre pessoas especializadas em educação inclusiva, em escola do município de Ingá, PB _____	23
Quadro 6	Resposta dos professores acerca de está sendo feita a inclusão das crianças com necessidades especiais em sala de aula, no município de Ingá, PB _____	23
Quadro 7	Resposta dos professores para justificar sua posição quanto a implementação da educação inclusiva na escola onde trabalham, no município de Ingá, PB _____	24
Quadro 8	Sugestões dos apresentada pelos professores para otimização do processo de inclusão de crianças com necessidades especiais, em escola do município de Ingá, PB _____	24
Quadro 9	Resposta dos professores sobre se sentirem preparados para ensinar crianças com necessidades especiais, em uma escola do município de Ingá, PB _____	25

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1	Resposta dos professores acerca do recebimento de formação específica oferecida pela rede a qual esta escola pertence, para trabalhar com crianças portadoras de necessidades especiais, no município de Ingá, PB _____	22
Tabela 2	Resposta dos professores acerca da proposta de inclusão implementada em uma escola do município de Ingá, PB _____	24

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1	Percentual de professores com formação específica para trabalhar com alunos portadores de necessidades especiais, em escola do município de Ingá, PB	20
-----------	--	----

---

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b> _____	<b>11</b>
<b>2</b>	<b>OBJETIVOS</b> _____	<b>13</b>
2.1	Objetivo Geral _____	<b>13</b>
2.2	Objetivos específicos _____	<b>13</b>
<b>3</b>	<b>METODOLOGIA</b> _____	<b>14</b>
3.1	Caracterização da Área de Estudo _____	<b>14</b>
3.2	Tipo de Pesquisa _____	<b>14</b>
3.3	Participantes e Critérios de Inclusão _____	<b>14</b>
3.4	Procedimento Para Coleta de Dados _____	<b>15</b>
3.5	Análise dos Dados _____	<b>15</b>
3.6	Apresentação dos Resultados _____	<b>15</b>
<b>4</b>	<b>RESULTADOS E DISCUSSÕES</b> _____	<b>16</b>
<b>5</b>	<b>CONCLUSÃO</b> _____	<b>23</b>
	<b>REFERÊNCIAS</b> _____	<b>25</b>
	<b>APÊNDICES</b> _____	<b>28</b>

**EDUCAÇÃO PARA ALUNOS COM NECESSIDADES ESPECIAIS: realidade de uma escola municipal de Ingá – PB.**

**EDUCATION FOR STUDENTS WITH SPECIAL NEEDS: School reality of the Ingá - PB municipal school.**

Daniele Maria Cardoso Melo\*

**RESUMO**

As leis que regem a educação especial estabelecem que todas as crianças com necessidades especiais, devem ser incluídas nas salas de aula, junto às outras que não apresentam nenhum tipo de necessidade e não sendo colocados em locais isolados, como antes acontecia. Defendem também que as Escolas devem passar por reformas para melhor se adequar e atender as necessidades físicas das crianças, que os professores devem passar por formações continuadas e específicas para trabalhar com as crianças portadoras de necessidades especiais. Além de oferecer materiais adequados para melhor atender aos alunos e dispor de outros profissionais de apoio, como psicólogos, profissionais da saúde, psicopedagogos e outros. Com base nisso, este estudo teve como objetivo avaliar a forma como as escolas do município de Ingá – PB estão se adequando às exigências para a realização da educação inclusiva nas instituições, desde a estrutura física à formação de profissionais habilitados, para o trabalho com as crianças. Para isso desenvolvemos um trabalho de pesquisa de campo, utilizando questionário estruturado (com questões abertas e fechadas), aplicado junto aos professores da instituição, a fim de analisar se a educação para alunos com necessidades especiais em uma escola pública da cidade de Ingá – PB está atendendo as exigências, para a realização da inclusão educacional destas crianças nas salas de aula, bem como, dar subsídios para que haja melhorias na adequação da oferta da educação inclusiva. Contudo, percebeu-se que ainda existe dificuldades na implementação da educação inclusiva, por parte estrutural como, também, no que se refere à capacitação dos professores para lidar com o alunado.

**Palavras-chave:** Educação inclusiva; Alunos deficientes; Formação docente.

\*Graduanda do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB).

## 1 INTRODUÇÃO

A educação atua como fator de mudanças no cenário sócio-econômico-político de um povo, visto que ela transmite os valores culturais elaborados pela humanidade ao longo da história, transformando um ser inculto num ser que pode contribuir para o progresso da civilização na qual nasceu (SILVA et al., 2006; MODIN, 1980).

No século XVI, ocorreram as primeiras tentativas de estudos com indivíduos com algum tipo de deficiência, mas, apenas no século XIX com os estudos de Pinel e outros pesquisadores foi possível descrever cientificamente a etiologia clínica de cada deficiência, entretanto, o regime nazista, com suas práticas eugênicas, na primeira metade do século XX matou, dentre outros grupos considerados “inferiores”, pessoas portadoras de algum tipo de deficiência física e/ou mental, e isto estabeleceu, também nesta área, um obstáculo aos avanços científicos (SILVA et al., 2006).

No Brasil, com a criação da Lei nº 10.098 de 19 de dezembro de 2000, normas gerais e critérios básicos foram estabelecidos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, mediante a supressão de barreiras e de obstáculos nas vias e espaços públicos, no mobiliário urbano, na construção e reforma de edifícios e nos meios de transportes e de comunicação, todavia pouco se discute sobre as necessidades especiais dos que se encontram acima da média, superdotados, no processo educativo.

Todavia, destacam-se documentos que regularizam políticas de educação direcionadas aos alunos que necessitam de atendimento educacional especializado, os quais são: Constituição Federal de 1988, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei n.º 9.394 de 1996 (LDB/96), Resolução do Conselho Nacional de Educação e Câmara de Educação Básica n.º 2 de 2001 (Res. 02/01) e Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva de 2008 (PNEE/08).

Com o passar dos anos, ocorreram mudanças sociais as quais refletiram diretamente na forma de educar e quando se trata da educação especial, atualmente, tais modificações são norteadas pela educação inclusiva, que por sua vez, é um processo que contribui para um novo tipo de sociedade, favorecendo o processo de escolarização, pois, possibilita socialização e educação em um ambiente de convivência com as diversidades sociais, culturais, físicas, emocionais, cognitivas, entre outras formas de manifestação da pluralidade humana (SILVA et al., 2006; VICTOR et al., 2013).

A inclusão perpassa por saber quais as necessidades especiais que os alunos possuem, as deficiências de aprendizagem antes de incluí-los na rede regular de ensino, portanto,

devemos levar em consideração a existência destes fatores que evidenciam o potencial e as dificuldades dos alunos como o legado cultural trazido, o meio social e os fatores cognitivos, emocionais, psicológicos, físicos e sociais, visto que, estes interferem direta ou indiretamente no aprendizado (ASSUMPÇÃO, 2014).

Esta temática levanta questionamentos e inquieta professores e educadores a cerca do processo de implantação da educação inclusiva na rede de ensino, pois, é neste espaço onde serão construídos os cidadãos, estes que precisam ser orientados a conviver com as diferenças, afim de contribuir para a formação de uma sociedade democrática, baseada no respeito e valorização das diferenças.

A Inclusão deve ser pautada em uma educação para todos, centrada no respeito e valorização das diferenças, para tanto, é necessário que, principalmente, os docentes estejam preparados para lidar com esse processo, bem como, com as limitações e potencialidades dos alunos, a fim de otimizar o processo ensino-aprendizagem.

Apesar da construção de concepções científicas acerca das pessoas com deficiência, ainda é comum vermos na sociedade maneiras de marginalização destas, assemelhando-se as que ocorreram na antiguidade, entretanto, para corroboração da educação inclusiva nas escolas, a atenção da comunidade escolar deve está voltada ao alunado, a fim de proporcionar o acesso a educação de qualidade e que atenda as suas necessidades (SILVA et al., 2006; ASSUMPÇÃO, 2014).

A escola inclusiva efetiva e de qualidade não está garantida apenas com a disponibilização de vagas para os alunos, mas, sim na identificação de necessidades educacionais especiais, de forma a atender e respeitar as diferenças de cada indivíduo, desta forma, se faz necessárias adequações nas escolas a fim de proporcionar o acesso à educação de qualidade (ASSUMPÇÃO, 2014).

A Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000 defende ainda que escolas e locais públicos devem possibilitar o acesso de pessoas com deficiência física, mudando e reformando se necessários esses ambientes para melhor atender essas necessidades, ainda que a Escola não tenha crianças com deficiência física.

Entretanto, para que haja efetivação da educação inclusiva e de qualidade, é indispensável à participação dos professores e de sua qualificação, tendo em vista o atendimento das necessidades educativas dos alunos, o despreparo dos educadores evidencia-se com um dos obstáculos mais importantes, todavia, constitui-se como fato comumente observado na literatura (FRIAS, 2008). Porém, a educação inclusiva requer um movimento

de adesão, não somente no coletivo, mas também, um movimento interno, da ordem da subjetividade e dos relacionamentos interpessoais.

A partir dessa proposta, através deste estudo esperamos, também, sanar lacunas da produção científica acerca da implantação da educação inclusiva nas escolas, bem como, avaliar a forma como uma escola do município de Ingá – PB está se adaptando as exigências para a realização da implantação da educação inclusiva nas instituições de ensino.

## **OBJETIVOS**

### **2.1 Geral**

Analisar se a educação para alunos com necessidades especiais em uma escola pública da cidade de Ingá – PB está atendendo as exigências educacionais para a realização da inclusão educacional destas crianças nas salas de aula.

### **2.2 Específicos**

- Identificar se a escola dispõe de equipe multiprofissional, necessária no processo de educação inclusiva;
- Verificar se há programas de formação continuada específica na área de educação inclusiva para os professores;
- Coletar as sugestões dos professores para melhoria do processo de inclusão na escola pesquisada.
- Traçar o perfil dos professores da escola pesquisada que atuam com alunos portadores de necessidades especiais;
- Identificar as dificuldades que os professores tem para trabalhar com os alunos portadores de necessidades especiais;
- Verificar como ocorre “educação inclusiva” na escola pesquisada;
- Averiguar se a escola dispõe de equipe multiprofissional, necessária no processo de educação inclusiva;
- Verificar se há programas de formação continuada específica na área de educação inclusiva para os professores;

- Coletar as sugestões dos professores para melhoria do processo de inclusão na escola pesquisada.

### **3 METODOLOGIA**

#### **3.1 Caracterização da Área de Estudo**

O presente trabalho foi realizado em parceria com uma escola municipal da cidade de Ingá-PB, sendo que por razões éticas, tanto a instituição quanto os indivíduos participantes da pesquisa terão suas identidades mantidas em sigilo. Nessa escola, funcionam as series iniciais e finais do ensino fundamental da rede pública municipal.

#### **3.2 Tipo de Pesquisa**

Para fazer valer a educação inclusiva dentro da escola e garantir um ensino-aprendizagem de todos os alunos no ensino regular, é preciso que os educadores tenham uma formação específica e criar uma rede de apoio entre educandos, educadores, gestores escolares, famílias e profissionais da saúde, para que o aprendizado das mesmas não seja comprometido. Desse modo, utilizou-se de uma pesquisa empírica de caráter qualitativo e quantitativo. A pesquisa empírica é dedicada ao tratamento da "face empírica e fatural da realidade; produz e analisa dados, procedendo sempre pela via do controle empírico e fatural" (DEMO, 2000, p. 21). A valorização desse tipo de pesquisa é pela "possibilidade que oferece de maior concretude às argumentações, por mais tênue que possa ser a base fatural. O significado dos dados empíricos depende do referencial teórico, mas estes dados agregam impacto pertinente, sobretudo no sentido de facilitarem a aproximação prática" (DEMO, 1994, p. 37).

#### **3.3 Participantes e Critérios de Inclusão**

A amostra do estudo foi composta por quatro professores de turmas das series iniciais do Ensino Fundamental, mediante autorização por escrito da instituição e adesão livre e esclarecida dos professores; a escolha desta escola para realização desta pesquisa prende-se ao fato da mesma ter matriculados a maior parte de estudantes com necessidades especiais do município do Ingá, PB.

Antes do início da aplicação dos questionários foi solicitado da escola participante autorização por escrito para coleta dos dados e explicado aos entrevistados o objetivo da

pesquisa, sendo solicitado aos mesmos a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Anexo A).

### **3.4 Coleta de Dados**

Para a coleta dos dados foi aplicado um questionário (Apêndice A) com os professores da escola, com intuito de obter informações referentes às concepções sobre educação inclusiva (conceito, ideia e opiniões que os profissionais têm a cerca da educação inclusiva), desenvolvimento do processo de inclusão (dificuldades encontradas pelos participantes na realização do processo), condições necessárias à efetivação da educação inclusiva (sugestões dos docentes quanto aos aspectos necessários para a viabilização da inclusão escolar) e estrutura das escolas (acessibilidade).

Para cumprir os requisitos da Bioética e adaptando do estudo de Celistre (2002), os entrevistados foram identificados por códigos, conforme a sequência de coleta de dados, sendo para os professores usados os códigos P1, P2, ..., P4.

O período de aplicabilidade do questionário ocorreu nos meses de abril e maio de 2019. Foi entregue para cada participante da pesquisa um questionário codificado, possibilitando atender aos objetivos deste trabalho. A entrega dos questionários ocorreu na última semana de abril e o recolhimento destes foi na semana subsequente já no mês de maio de 2019.

### **3.5 Análise dos dados**

Os dados foram tratados qualitativamente, onde as falas foram agrupadas por grau de similaridade e utilizadas para dar consistência à análise das informações, e quantitativa, onde foi usada a média estatística para tratamento dos dados coletados.

### **3.6 Apresentação dos resultados**

Em seguida, feitas a tabulação dos dados e a análise dos mesmos, os resultados foram apresentados através da estatística quantitativa e descritiva, sendo expostos em quadros e gráficos, de acordo com variáveis intimamente ligadas aos objetivos do trabalho e as perguntas formuladas nos questionários.

## 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em concordância com a metodologia estabelecida para essa pesquisa, ocorreu a aplicação de um questionário com 4 professores de uma escola pública do município de Ingá, Paraíba. Os dados foram analisados e expressos em gráficos e quadros.

O Quadro 1 traz informações a respeito do perfil profissional dos professores respondentes. Observa-se que 75% deles são do sexo feminino. Com relação à idade, 50% tem faixa etária entre 25-35 anos e os outros 50% entre 45-55 anos. Com relação à graduação dos docentes é observado que 100% são licenciados em Pedagogia. Quanto a titulação de pós-graduação apenas a P2 possui especialização. Outro dado importante é em relação ao tempo de atuação profissional dos docentes, a maioria em formação recente onde 75% atua entre 1-10 anos de atuação profissional. Quanto às turmas que os docentes lecionam observou-se que 50% ministram aulas nas turmas do ensino fundamental e os demais 50% lecionam nas turmas do ensino infantil.

**Quadro 1** - Perfil profissional dos professores que atuam na educação de crianças com necessidades especiais no município de Ingá, PB.

Pesquisado	Faixa Etária em anos	Graduação	Pós-Graduação	Tempo de docência	Turmas que Lecionam
P1	25-35	Pedagogia	-	5 anos	Fundamental I
P2	45-55	Pedagogia	Especialização	22 anos	Fundamental I
P3	45-55	Pedagogia	-	8 anos	E. Infantil
P4	25-35	Pedagogia	-	5 anos	E. Infantil

Fonte – Daniele Maria Cardoso Melo (2019).

A cerca da formação específica dos docentes para trabalhar com alunos portadores de necessidades especiais, observou-se que os professores pertencentes a amostra afirmaram não possuir formação específica, evidenciando o déficit de capacitações para os professores da instituição estudada.

Os professores foram questionados sobre quais as principais dificuldades enfrentadas em sala de aula para lidar com alunos portadores de necessidades especiais, foram obtidas as respostas apresentadas no Quadro 2. Nesta análise verificou-se que 100% dos professores pesquisados apontaram como maior dificuldade enfrentada no processo educativo de crianças com necessidades especiais à falta de formação específica.

**Quadro 2** – Principais dificuldades enfrentadas pelos professores em sala de aula para lidar com alunos portadores de necessidades especiais no município de Ingá, PB.

Pesquisados	Respostas
P1	<i>“Por não ter nenhuma formação específica para trabalhar com alunos portadores de necessidades especiais”.</i>
P2	<i>“Muita dificuldade, não tenho habilidade e os casos presentes na sala varia de um para outro, o professor fica sem saber agir em determinadas situações, pois mesmo com cuidador, atrapalha em determinados momentos. Nossas escolas ainda não estão preparadas para inclusão, no lugar de incluir exclui”.</i>
P3	<i>“A principal dificuldade é não ter a formação específica para trabalhar com alunos portadores de necessidades especiais”.</i>
P4	<i>“Falta de formação específica”.</i>

**Fonte** – Daniele Maria Cardoso Melo (2019).

A formação e capacitação dos professores devem estar voltadas para uma perspectiva inclusiva, ofertando condições para suprir as necessidades do alunado, através da prática de novas formas de ensinar, mediante o reconhecimento da diversidade intrínseca de cada aluno. Portanto, a educação continuada é apontada como uma estratégia que renova teorias e práticas, alicerçadas no fortalecimento da qualidade do atendimento aos alunos e do desenvolvimento de competências, para isso, a escola deve criar condições individuais e coletivas para que os professores atuem. A oferta de capacitações para os professores que lidam com alunos com necessidades especiais evidencia-se como uma estratégia para melhoria do aprendizado (GRANEMANN, 2005).

Quando perguntados acerca de seu entendimento sobre educação inclusiva, os professores apontaram em seus discursos à valorização das diferenças e de oportunidade de acesso à educação para os alunos, também, visando à inserção social dos mesmos.

Analisando os discursos dos professores podemos observar que 100% deles apontam a inserção do estudante com necessidades especiais em sala de aula comum a outros alunos como a principal definição de “educação inclusiva”.

**Quadro 3** – Resposta dos professores do município de Ingá – PB sobre seu entendimento acerca da educação inclusiva.

Pesquisados	Respostas
P1	<i>“Garante o direito de todos a educação, valoriza as diferenças humanas independente de sua condição, social, física ou intelectual”.</i>
P2	<i>“É o acesso de estudantes portadores de necessidades especiais às classes comuns, para interagir no processo de ensino e aprendizagem tendo objetivos diferenciados”.</i>
P3	<i>“Uma educação que oportunize uma educação de qualidade para todos independentemente de sua condição, seja de ordem cultural, social, física ou intelectual”.</i>
P4	<i>“Uma educação que priorize o ensino e socialização independentemente das condições de cada um”.</i>

**Fonte** – Daniele Maria Cardoso Melo (2019).

A busca pela inclusão tornou-se um movimento de luta dos indivíduos com deficiências, bem como, de seus familiares a fim de conquistar direitos e espaço na sociedade, visto que ao saber das necessidades especiais dos alunos com deficiência, os inserimos no ensino regular, garantindo seu direito a educação, que por sua vez é constitucional.’ (DELLANI et al., 2012).

A Declaração de Salamanca tornou-se um dos principais documentos mundiais, objetivando a inclusão social. Esta estabelece que:

“inclusão e participação são essenciais à dignidade humana e ao desfrute e exercício dos direitos humanos. Dentro do campo da educação, isto se reflete no desenvolvimento de estratégias que procuram promover a genuína equalização de oportunidades (...). Ao mesmo tempo em que as escolas inclusivas preveem um ambiente favorável à aquisição da igualdade de oportunidades e participação total, o sucesso delas requer um esforço claro, não somente por parte dos professores e dos profissionais na escola, mas também por parte dos colegas, pais, família, voluntários” (UNESCO, 1994, p. 5).

No Quadro 4, podemos observar os discursos dos professores a cerca do que é necessário para a efetivação da educação inclusiva nas escolas.

Os professores quando perguntados sobre quais as condições necessárias para a efetivação da educação inclusiva na instituição em que trabalham, cerca de 100% destes relatam que à formação continuada é uma forma de capacitar os educadores para atender as necessidades dos alunos, embora a escola disponha do **Atendimento Educacional Especializado (AEE)**, isso não descarta a importância da capacitação específica dos docentes.

**Quadro 4** – Resposta dos docentes sobre as condições necessárias para a efetivação da educação inclusiva em escola do município de Ingá, PB.

Pesquisados	Respostas
P1	“- <i>Formação continuada para professores, - Equipe multidisciplinar, embora a escola disponha do atendimento educacional especializado (AEE)</i> ”.
P2	“ <i>A educação inclusiva deve ser feita com profissionais específicos na área, quanto a sua inclusão nas salas comuns, deveria ter uma certa hora socializar e depois um profissional para dar atenção devida pois na sala normal fica muito difícil</i> ”.
P3	“ <i>Embora a escola disponha do atendimento educacional especializado (AEE), acredito que é necessário ter uma equipe multidisciplinar e formação continuada para professores</i> ”.
P4	“ <i>Formação continuada para professores, - equipe multidisciplinar, embora a escola disponha do atendimento educacional especializado (AEE)</i> ”.

**Fonte** – Daniele Maria Cardoso Melo (2019).

A educação continuada deve ser ofertada como forma de melhoria da qualidade do ensino, a existência de decisões e ações pedagógicas compartilhadas entre os profissionais que atuam na escola, pais e alunos é importante, pois, o currículo deve ser flexível e modificado mediante as aprendizagens individuais, assim, visando a atuação dos educandos como coautores dos planos escolares. Entretanto, se constituiu como um desafio à construção e a prática no ambiente escolar de uma pedagogia válida para os diferentes alunos da classe escolar, que possa atendê-los independentemente de suas necessidades especiais, sem preconceitos ou atitudes estigmatizadas, efetivando-se como uma forma de educar baseada na equidade (GRANEMANN, 2005; GALAN et al., 2017).

Quando se indagou os pesquisados sobre se recebem algum tipo de formação específica para trabalhar com crianças com necessidades especiais, ofertada pela rede de ensino a qual fazem parte, todos responderam que não.

Portanto, evidenciou-se que existe um déficit de investimento em formação específica dos professores quanto ao ensino de alunos com necessidades especiais, esses achados corroboram com estudos nos quais observaram a dificuldade de inclusão na sociedade, bem como, da implantação da educação inclusiva e da formação dos professores (SILVA et al., 2019).

Ao analisar como esta sendo feita a inclusão das crianças com necessidades especiais em sua sala de aula, os professores entrevistados apontam que são desenvolvidas atividades coletivas, entretanto, as atividades individuais realizadas são definidas de acordo com as limitações das crianças especiais.

Quando perguntado se os professores reconhecem a existência de pessoas especializadas em educação inclusiva que trabalhem com os alunos da escola onde foi realizada a pesquisa, 100% dos pesquisados afirmaram que “Sim”, existem pessoas especializadas para desenvolver este trabalho na instituição, entretanto, apenas um dos professores não soube especificar qual a formação do profissional de seu conhecimento. Também vale ressaltar que transparece um distanciamento entre os docentes e o especialista e a presença do mesmo apenas 2 vezes por semana na escola.

O quadro 5 traz as respostas dos professores sobre a existência de pessoas especializadas em educação inclusiva que trabalhem com os alunos da escola onde foi realizada a pesquisa.

**Quadro 5** – Resposta dos professores sobre pessoas especializadas em educação inclusiva, em escola do município de Ingá, PB.

Pesquisados	Resposta
P1	Não respondeu.
P2	<i>“Atende na sala de AEE duas vezes na semana”.</i>
P3	<i>“Formação em pedagogia e pós-graduação em educação inclusiva”.</i>
P4	<i>“Formação em pedagogia e pós-graduação em educação inclusiva”.</i>

**Fonte** – Daniele Maria Cardoso Melo (2019).

Sabendo do processo de inclusão dos alunos com necessidades especiais nesta escola, os professores foram questionados acerca de como está sendo implementada a inclusão destas crianças em sala de aula, ambos descreveram a atividades realizadas no cotidiano das aulas.

O quadro 6 expõe as falas dos professores quando perguntados como está sendo feita a inclusão das crianças com necessidades especiais em sua sala de aula, as atividades realizadas com os alunos e suas dificuldades são enfatizadas nos discursos abaixo.

**Quadro 6** – Resposta dos professores acerca de está sendo feita a inclusão das crianças com necessidades especiais em sala de aula, no município de Ingá, PB.

Pesquisados	Resposta
P1	<i>“Atividades coletivas e individuais de acordo com suas limitações”.</i>
P2	<i>“Dentro das possibilidades oferecida, tarefas de acordo com o tipo de deficiência apresentada...”.</i>
P3	<i>“A aluna participa das atividades recreativas e as demais atividades são realizadas de acordo com suas limitações”.</i>
P4	<i>“O aluno, apesar do grande esforço da cuidadora, ainda apresenta grande dificuldade em interagir com os demais, se mostrando agressivo em sala de aula”.</i>

**Fonte** – Daniele Maria Cardoso Melo (2019).

Entretanto, é evidente que as divergências emocionais e cognitivas dos alunos são fatores condicionantes para o fortalecimento do relacionamento em grupo, visando a socialização e a aprendizagem de valores, assim, o professor tem papel importante na organização da turma, objetivando a promoção de um trabalho metodológico de qualidade, transpassando os desafios da educação infantil (GALAN et al., 2017).

No quadro 7, estão as respostas dos professores quanto à implementação da inclusão de alunos com necessidades especiais nas escolas. Cerca de 75% dos professores relatam estarem de acordo com a proposta de inclusão implementada na escola, enquanto 25% se posiciona contrário.

**Quadro 7.** Resposta dos professores acerca da proposta de inclusão implementada em uma escola do município de Ingá, PB.

Pesquisados	Resposta	Percentual
P1	<i>Sim</i>	25%
P2	<i>Sim</i>	25%
P3	<i>Não</i>	25%
P4	<i>Sim</i>	25%

Fonte – Daniele Maria Cardoso Melo (2019).

O quadro 8 traz as justificativas de estar de acordo ou não com o processo de educação inclusiva implementado na escola onde os professores lecionam.

Quando analisado a justificativa dos profissionais, sobre o processo de implementação da educação inclusiva na escola estudada, 50% dos professores justificaram suas respostas, apontando as dificuldades encontradas.

**Quadro 8** – Resposta dos professores para justificar sua posição quanto a implementação da educação inclusiva na escola onde trabalham, no município de Ingá, PB.

Pesquisados	Resposta
P1	Não respondeu.
P2	<i>“Nós tentamos fazer o que podemos, mas a situação é difícil, temos salas pequenas cheias, onde circulamos com dificuldade...”</i> .
P3	Não respondeu.
P4	<i>“Porque, mesmo diante da falta de formação, todos tentam incluir os alunos deficientes trabalhando com muito amor e carinho”</i> .

Fonte – Daniele Maria Cardoso Melo (2019).

A proposta de inclusão de crianças com necessidades especiais surgiu desde a década de 1990 quando documentos normativos enfatizam a urgência de alterações na escolarização desta população, após isso, em 1996 a Lei 9394/96 institui que a ampliação do atendimento ao deficiente deve ocorrer na própria rede pública de ensino (SILVA et al., 2019). Entretanto, podemos observar em estudos, inclusive, nesta pesquisa a dificuldade ainda enfrentada pelos professores para realização da educação inclusiva, onde a infraestrutura e a falta de formação são enfatizadas como principais dificuldades.

Quando perguntados quais sugestões deveriam ser utilizadas para otimizar o processo de inclusão de crianças com necessidades especiais nas escolas, todos os pesquisados apontaram a necessidade de formação específica, visando a qualificação dos docentes.

No quadro 9, estão expressas as sugestões dos docentes visando a otimização do processo de inclusão de alunos com necessidades especiais. Todos os professores pesquisados apontaram a qualificação, através da formação específica dos docentes, como sugestão para melhoria da inclusão de crianças com necessidades especiais na escola.

**Quadro 9** – Sugestões apresentada pelos professores para otimização do processo de inclusão de crianças com necessidades especiais, em escola do município de Ingá, PB.

Pesquisados	Respostas
P1	<i>“Equipe profissionais de apoio; Formação para professores”.</i>
P2	<i>“Profissionais qualificados, ambiente adequado, materiais variados. Profissionais específicos para área”.</i>
P3	<i>“Formação para professores; Equipe de profissionais de apoio”.</i>
P4	<i>“Formação para professores”.</i>

**Fonte** – Daniele Maria Cardoso Melo (2019).

Além dos desafios inerentes a profissão, os professores enfrentam, também, a estrutura deficiente para realização de seu trabalho no modelo de escola inclusiva, sejam quaisquer suas necessidades (CORRÊA, 2010).

Pode-se avaliar no quadro 10, os relatos dos docentes, quando perguntados se os mesmos se sentem preparados para o ensino de crianças com necessidades especiais.

Ao analisar se os profissionais sentem-se preparados para o ensino de crianças com necessidades especiais, observou-se que 100% dos professores apontaram não se sentem preparados, bem como, relatam a ausência e necessidade de formação específica como dificuldade no ensino de crianças com necessidades especiais.

**Quadro 10** – Resposta dos professores sobre se sentirem preparados para ensinar crianças com necessidades especiais, em uma escola do município de Ingá, PB.

Pesquisados	Respostas
P1	<i>“Não, pois não tenho formação específica nessa área, para trabalhar com alunos portadores de necessidades especiais”.</i>
P2	<i>“Não, pois para trabalhar com estas crianças é preciso esta com uma formação adequada ter habilidade de compreender, e dedicação em todos os momentos que ela precisar e o cuidador também deve ser habilitado para acompanhar o processo. Teoricamente é bem mais fácil, mas na realidade a situação é outra, a escola e profissionais fazem o que podem na tentativa da inclusão tão esperada”.</i>
P3	<i>“Infelizmente não, pois, não tenho a formação específica para trabalhar com alunos portadores de necessidades especiais”.</i>
P4	<i>“Não, pois por não ter formação específica me sinto perdida diante de algumas situações”.</i>

**Fonte** – Daniele Maria Cardoso Melo (2019).

Mediante a análise destes discursos é possível identificar a dificuldade dos professores na realização de um trabalho de inclusão para alunos com necessidades especiais, no âmbito individual ou coletivo em uma escola do município de Ingá – PB, bem como, de acordo com a estrutura ofertada pela instituição de ensino, como, também, pelo déficit de capacitação ofertada aos mesmos visando à melhoria do ensino ofertado aos alunos.

## 5 CONCLUSÃO

Mediante a análise dos achados deste estudo podemos inferir que a educação para alunos com necessidades especiais, em uma escola pública do município de Ingá – PB, ainda enfrenta dificuldades em sua implementação, enfatizada nos discursos dos docentes entrevistados, os desafios enfrentados por estes ultrapassam as barreiras físicas, como da infraestrutura ofertada pela instituição, se mostrando como um desafio da formação e qualificação profissional.

Desta forma, percebe-se que a educação inclusiva requer um movimento de adesão, não somente na coletividade, mas também, de forma interna, subjetiva e de relacionamentos interpessoais por parte dos educadores, no reconhecimento do outro como diferente, assim, se faz necessário a colaboração e consenso na redefinição de procedimentos didáticos pedagógicos capazes de qualificar a aprendizagem para cada aluno, entretanto, existem fragilidades no processo de formação profissional que devem ser sanadas, além da superação de paradigmas tão impregnados em nossa formação cultural, religiosa, social.

Portanto, a educação inclusiva ainda se mostra em processo de constante aprimoramento, seja de instituições ou de docentes que lecionam disciplinas para estes alunos. Assim, exigindo esforços no âmbito escolar para efetivação desta proposta de ensino. Todavia, podemos observar durante este estudo a escassez de publicações científicas acerca da temática, evidenciando a necessidade do desenvolvimento de mais pesquisas, objetivando o aprimoramento de base científica acerca do tema, bem como, contribuição para formação e qualificação de professores.

## ABSTRACT

Laws governing special education state that all children with special needs should be included in classrooms, along with others who have no need of any kind and should not be placed in isolated places, as before. They also argue that Schools should undergo reforms to better fit and meet the physical needs of children, that teachers should undergo continuing and specific training to work with children with special needs. In addition to providing appropriate materials to better serve students and have other support professionals, such as psychologists, health professionals, psychopedagogues and others. Based on this, this study aimed to evaluate how schools in the municipality of Ingá - PB are adapting to the requirements for conducting inclusive education in institutions, from the physical structure to the training of qualified professionals, to work with children. For this we developed a field research work, using structured questionnaire (with open and closed questions), applied to the teachers of the institution, in order to analyze if the education for students with special needs in a public school in the city of Ingá - PB It is meeting the demands for the educational inclusion of these children in the classrooms, as well as providing subsidies for improvements in the adequacy of the provision of inclusive education. However, it was noticed that there are still difficulties in the implementation of inclusive education, on the structural side, as well as regarding the teachers' capacity to deal with the students.

**Keywords:** Inclusive Education; Disabled students; Teacher training.

## REFERÊNCIAS

ASSUMPÇÃO, R. A. C. **Os desafios da escola paranaense na perspectiva do professor PDE. EDUCAÇÃO INCLUSIVA: identificando as necessidades educacionais especiais e alternativas de intervenção.** Cadernos PDE, 2014.

BEYER, H. O. **Revista da Educação Especial.** Ed. Secretaria de Educação Especial. Brasília, v. 2, n. 2, jul/ 2006.

BRASIL. Conheça o histórico da legislação sobre inclusão. Disponível em: <<https://www.todospelaeducacao.org.br/conteudo/conheca-o-historico-da-legislacao-sobre-inclusao/>>. Acesso em: 01 de Maio de 2019.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Como está sendo feita a inclusão de alunos com deficiência que nunca tiveram contato com as classes regulares? É necessário algum tipo de adaptação?.** Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=112:como-esta-sendo-feita-a-inclusao-de-alunos-com-deficiencia-que-nunca-tiveram-contato-com-as-classes-regulares-e-necessario-algum-tipo-de-adaptacao-&catid=125&Itemid=230](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=112:como-esta-sendo-feita-a-inclusao-de-alunos-com-deficiencia-que-nunca-tiveram-contato-com-as-classes-regulares-e-necessario-algum-tipo-de-adaptacao-&catid=125&Itemid=230)>. Acesso em: 30 de Abril de 2019.

CARVALHO, R. E. **Removendo barreiras para a aprendizagem.** Rio de Janeiro: WVA, 2000.

CELISTRE, S. S. **Os ciclos de formação no ensino público cearense.** 2002. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2002.

CORRÊA, M. H. C. **A INCLUSÃO DE ALUNOS COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS NO ENSINO REGULAR.** Artigo Monográfico de Especialização. UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA. Lagamar, Minas Gerais, 2010.

DELLANI, M. P.; MORAES, D. N. M. **INCLUSÃO: CAMINHOS, ENCONTROS E DESCOBERTAS.** Vol. 7 – Nº 15 - Janeiro - Junho 2012. ISSN: 1809-6220.

DEMO, P. **Metodologia do conhecimento científico.** São Paulo: Atlas, 2000.

\_\_\_\_\_. **Pesquisa e construção do conhecimento: metodologia científica no caminho de Habermas.** Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1994.

GALAN, A. E.; PINHEIRO, D. C.; GIANELLI, M.; FESTA, P. S. V. **A INCLUSÃO DE CRIANÇAS COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS E OS DESAFIOS DO DOCENTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL.** Ensaios Pedagógicos, v.7, n.2, Jul/Dez 2017. ISSN – 2175-1773.

GRANEMANN, J. L. **INCLUSÃO DE ALUNOS COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS NA ESCOLA: UMA PROPOSTA NECESSÁRIA E EM ASCENSÃO.** Dissertação de Mestrado em Educação da Universidade Católica Dom Bosco, MS, 2005.

MONDIN, B. **Introdução á filosofia.** 9º Ed. São Paulo: Paulus, 1980. 272 p. (coleção filosofia)

OLIVEIRA, S.G.; TAGLIARI, C.; TRES, Francesca. **Análise da Acessibilidade dos Portadores de Deficiência Física nas Escolas da Rede Pública de Passo Fundo e o Papel do Fisioterapeuta.** Revista de Neurociências (EPM), v. 14, p. www. Revista neuo, 2006.

ROSA, S. P. S. **Fundamentos Teóricos e metodológicos da Inclusão.** Curitiba: IESDE, 2004.

RODRIGUES, L. O que é Educação Inclusiva? Um passo a passo para a inclusão escolar. Disponível em: <<https://institutoiard.com.br/o-que-e-educacao-inclusiva-um-passo-a-passo-para-a-inclusao-escolar/>>. Acesso em: 01 de Maio de 2019.

SÁNCHEZ, P. A. **Revista da educação Especial.** Brasília: Secretaria de Educação Especial. Brasileira, v. 1, n. 1, out. 2005.

SILVA, A. F. **A inclusão escolar de alunos com necessidades educacionais especiais: deficiência física** / elaboração Adilson Florentino da Silva, Ana de Lourdes Barbosa de Castro, Maria Cristina Mello Castelo Branco.- Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2006.

SILVA, M. M. P.; SILVA, M. C. V. **REVISTA NOVA ESCOLA E A INCLUSÃO DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA NO SISTEMA REGULAR DE ENSINO.** Disponível em:

<<http://www.uces.br/etc/conferencias/index.php/anpedsul/9anpedsul/paper/viewFile/1475/656> <http://books.scielo.org/id/3nwyv/pdf/bastos-9788579830860-04.pdf>>. acesso em: 04 de Junho de 2019.

UNESCO. Declaração Mundial de Educação para Todos e Plano de Ação para Satisfazer as Necessidades Básicas de Aprendizagem. Conferência Mundial sobre Educação para Necessidades Especiais, 06, 1994, Salamanca (Espanha). Genebra: Unesco, 1994.

VICTOR, L. S.; DRAGO, R.; CHICON, J. F. A educação inclusiva de crianças, adolescentes, jovens e adultos: avanços e desafios. 366p. Vitória, ES: EDUFES, 2013.

# APÊNDICES

## APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO PROFESSORES

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA – UEPB**  
**CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE – CCBS**  
**DEPARTAMENTO DE BIOLOGIA**  
**CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS**  
**RESPONSÁVEIS: Profa. Cibelle Flávia Farias Neves e Daniele Maria Cardoso Melo**  
**(Pesquisadora/Orientanda)**

### QUESTIONÁRIO

**OBS: - Ao responder o questionário não precisa se identificar.**

1 - Perfil profissional

Idade: até 25 anos (    ); de 25 a 35 anos (    ); de 35 a 45 anos (    ); de 45 a 55 anos (    ); mais de 55 anos (    ).

Graduação:

Curso: ..... Instituição: ..... Ano de conclusão: .....

Pós graduação: Especialização (    ); Mestrado (    ); Doutorado (    ).

Curso: ..... Instituição: ..... Ano de conclusão: .....

Há quanto tempo você leciona? ..... Há quanto tempo leciona nesta escola? .....

Qual disciplina você ministra? .....

Em qual(is) série(s)/ano(s) você leciona?..... De qual(is) nível(is) de ensino?.....

Em quantas escolas você trabalha atualmente? ..... Qual sua carga horária total em sala de aula? .....

2 - Você tem alguma formação específica para trabalhar com alunos portadores de necessidades especiais? SIM (    ); NÃO (    ) – Caso afirmativo, qual? .....

.....

3 - Quais são as principais dificuldades enfrentadas por você em sala de aula para lidar com alunos portadores de necessidades especiais?

4 – O que você entende por “educação inclusiva”?

5 - Em sua opinião, que condições são necessárias para a efetivação da educação inclusiva na(s) escola(s) em que trabalha?

6 - Você recebe alguma formação específica, oferecida pela rede à qual esta escola pertence, para trabalhar com crianças portadoras de necessidades especiais? Sim (    ) Não (    ) – Caso

afirmativo: Qual a periodicidade? ..... Quando foi a ultima capacitação?  
.....

7 – Há pessoas especializadas em educação inclusiva que atua diretamente na escola?

Sim ( ) Não ( ) – Caso afirmativo: Qual a formação desse profissional?

8 - Como esta sendo feita a inclusão das crianças com necessidades especiais em sua sala de aula?

9- Você concorda com a proposta de inclusão que está sendo implementada na escola onde trabalha? Sim ( ) não ( ) - Por que?

10 – Que sugestões você apresenta para otimizar o processo de inclusão de crianças com necessidades especiais na escola onde leciona?

11- Você se sente preparada(o) para ensinar crianças com necessidades especiais?